

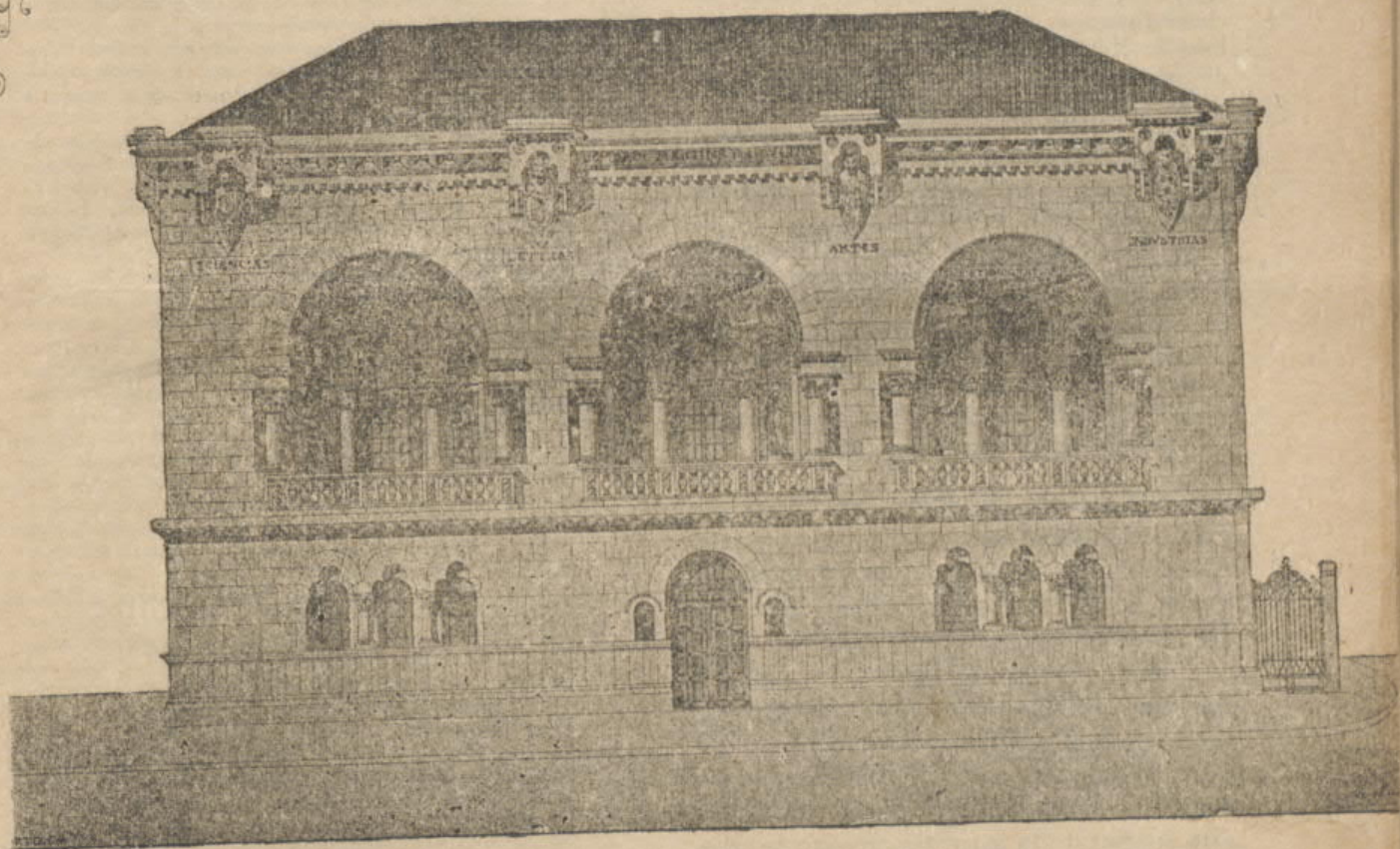
A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão: Typographia SILVA CALDAS
Rua da Rainha, 120

Responsavel
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 20 DE JANEIRO DE 1901



SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

A louvavel iniciativa da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento deve esta prestantissima aggremação vimaranense mais um grande serviço. Assim se póde designar a tentativa da ampliação do edificio e da execução do projecto da ele-

gante fachada que hoje apresentamos aos nossos caros leitores.

Esta planta é assim descripta pelo auctor o snr. José Marques da Silva, distincto architecto portuense :

«Haverá ao rez-do-chão, com entrada pela porta principal, um vestibulo de introdução, que conduzirá á escada collocada no

eixo da fachada principal do salão. Ao lado do vestibulo e com entrada por elle, duas salas para aulas ou museus.

«No primeiro andar ao mesmo nivel do actual será o grande salão, que reinará em toda a largura da fachada.

«Na frontaria do edificio lê-se claramente o que ha no interior—entrada, duas salas lateralmente, á parte inferior; na superior, o salão, n'um grande motivo uniforme. E' o grande salão projectado a parte dominante da frontaria e n'ella accentuado, por tres vastas arcadas formando grandes nichos; cada qual a seu turno é dividido por tres arcadas menores que illuminam o interior. Entre as columnas que supportam estas arcadas e a varanda exterior, um largo patamar servirá de refugio, nos dias de grandes solemnidades e agglomeração.

«Caracterisando-se tanto quanto possível os fins da Sociedade, que é arrancar ao passado, ensinamento para o futuro, impunha-se naturalmente dar ao edificio um estylo architectonico, que, synthetizando os elementos archeologicos que a Sociedade possui, os trabalhos de Martins Sarmiento e tantos vestigios dispersos na Architectura portugueza, fosse obra de realisação moderna.

«Foi, pois, á *Arte Romano-byzantina*, que se buscou o elemento primordial de composição e ornamentação. E' uma arte tão bella no seu sentimento artistico, tão pura de linhas, tão impregnada de distincção, que atravez de tantos seculos o actual lhe faz verdadeira apothese.

«Quer em pintura á parte superior dos nichos, quer em esculptura nos medalhões da fachada, serão representadas as *Sciencias*, as *Letras*, as *Artes* e as *Industrias*, isto é, as diversas manifestações do genio humano.»

Os activos Directores abriram com este fim uma subscrição para a qual a Camara Municipal concorreu com a verba de 400\$000 réis, elles, Directores, com 440\$00 réis,

A ex.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento subscreveu tambem com 150\$000 réis.

Anhelamos a tão util subscrição o melhor acolhimento, pois é da mais alta justiça toda a protecção que se lhe possa dispensar.

Procede-se á distribuição da seguinte curiosa carta impressa :

Ill.^{mo} e Ex.^{ma} Sur,

Em 1881, um pequeno grupo de vimaranenses dedicados e sinceramente patriotas fundou a *Sociedade Martins Sarmiento*, instituição que se propoz prestar homenagem ao sabio archeologo d'este nome, ha pouco fallecido, e ao mesmo tempo promover o levantamento do nivel da instrucção popular d'esta cidade e concelho.

Em boa hora lhes occorreu tam feliz inspiração.

Não obstante as naturaes difficuldades para a fundação e consolidação d'instituições d'esta indole, n'um meio tam arido e ainda tam pouco affeiçãoado a taes commettimentos, é certo que a sociedade, tam modestamente iniciada, conseguindo vencer os perigos e embaraços dos seus primeiros tempos, vem hoje entrando no vigesimo anno da sua existencia, trazendo atraz de si uma historia já larga de emprehendimentos e tentativas felizes, e muito cheia de vida, d'aspirações e d'esperanças para realisar o muito que ainda lhe cumpre fazer no desempenho da sua missão.

Desde a criação da *Sociedade Martins Sarmiento* Guimarães transfigurou-se.

Esta velha terra portugueza tinha e tem, sem duvida, honrosas tradições, intimamente enlaçadas com os factos e epocas mais gloriosas da historia nacional.

Em todos os tempos se havia distinguido e poderosamente affirmado pelas virtudes dos seus habitantes, ostentando uma brillante e extensa galeria de homens notaveis nas armas, nas letras, nas sciencias e nas artes.

Em todos os tempos se revelou como traço mais proeminente da sua organização moral a indole briosa, honesta e trabalhador; dos seus habitantes.

Era porem certo que, não obstante todas estas razões, a cidade de Guimarães era mal vista, apreciada sem sympathias, considerada erradamente por muitos como expressão viva da rotina, do estacionamento, da falta d'energia e d'aspirações modernas, refractaria ao progresso e ás melhores conquistas da civilisação.

Era um erro, uma injustiça flagrante; mas esse erro e essa injustiça tinham largo curso no paiz.

A *Sociedade Martins Sarmiento* veio em breve desfazer essa lenda, mostrando por actos de significativo alcance o que era e valia esta pequena cidade de provincia tam injustamente conceituada.

E desde então a propaganda da sociedade, aproveitada a coincidência feliz do redobramento da vitalidade industrial do concelho, conquistou para a nossa terra a consideração merecida, a justa consideração devida ao seu genio activo e emprehendedor, que a faz destacar como um dos melhores e mais ricos centros de riqueza nacional.

A historia d'estes vinte annos d'existencia da *Sociedade Martins Sarmiento* não é facil resumir-la em poucas palavras, tam extensa e de tam largo alcance se demonstrou a sua obra durante esse periodo.

Por isso, apenas para definir a sua orientação e a coragem dos seus esforços, enumeraremos alguns dos mais importantes actos da sua iniciativa:

A fundação d'uma *bibliotheca*, que conta hoje para cima de 25:000 volumes, que se facultam ao publico segundo o regimen das bibliothecas populares, já na casa da sociedade, já para consulta domiciliaria. E' uma das suas instituições mais florescentes, cada dia accrescentada com obras de subido valor. Ainda ha pouco recebeu a grande e preciosa livraria do dr. Martins Sarmiento.

A *exposição industrial* realisada no palacete de Villa-Flôr, a primeira exposição concelhia feita em Portugal, e que pelo numero e superioridade dos productos expostos causou a admiração de quantos a visitaram, merecendo as mais lisongeiras referencias do commissario official no relatório circumstanciado e para nós muito honroso que elaborou a seu respeito.

A criação da *Revista de Guimarães*, uma das publicações mais interessantes do paiz, começada em 1884, hoje no seu XVIII volume, sem desmerecer da feição que desde principio lhe imprimiram os seus iniciadores. N'ella se vae fazendo mutuamente a historia da sociedade, assignalando os seus principaes actos e progressos das suas instituições, ao mesmo passo que se archivam muitos trabalhos originaes de subido valor.

A fundação do *museu archeologico e numismatico*, com a sua installação em galerias apropriadas que o dr. Martins Sarmiento fez construir a expensas suas sobre o claustro do extincto convento de S. Domingos, é uma das mais curiosas e importantes dependencias da sociedade. Ali se acham, convenientemente guardadas e dispostas para exames dos visitantes, numerosas preciosidades, que até aqui andavam dispersas e talvez perdidas.

Os estudiosos d'esta especialidade ali encontrarão sérios elementos d'estudo, e muito determinadamente tudo quanto de mais interessante se recolheu das excavações das duas notaveis estações archeologicas—a Citania de Britei-

ros, e o Sabroso. Foi a primeira d'estas estações que em 1880 foi visitada e admirada por muitos dos membros do congresso anthropologico de Lisboa, assignalando-se n'essa visita algumas celebridades europeias, taes como Wirehow, Henri Martin, Emile Cartailhac, Ceuleneer, E. Guimet, dr. Langerhans, etc.

A organização d'um *museu industrial concelhio*, onde as nosaas industrias locais exhibem os seus productos e o visitante pode ver com facilidade o desenvolvimento e riqueza do concelho de Guimarães. Para quem não conhecer os recursos d'esto terra e a sua actividade fabril, é esta uma das secções que mais surprehende. Os tecidos de linho e algodão, os productos da cutelaria, o apparelho e cortimenta de pelles, affirmam-se ali como industrias de largo desenvolvimento, de incontestavel perfeição, e de manifesto e crescente florescimento.

Não fallaremos de muitas obras em beneficio da instrucção popular do concelho, na creação dos cursos nocturnos profissionais de desenho e francez, precursóres da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, no instituto escolar d'ensino primario e secundario, com que se formou a opinião e se preparou terreno para o restabelecimento da Collegiada e creação do seminario-lyceu, nas conferencias publicas, nas missões escolares, nos premios aos alumnos das escolas, e tantos outros meios, que seria trabalhoso mencionar.

E sobre tudo isso que é incontestavelmente muito, é justo assignalar como fructo valioso de todas as suas obras a acção coordenadora que ella veio imprimir a todos os esforços, energias e influencias, que procuravam actuar na vida vimaranense. Essas forças, embora manifestamente inspiradas em puros e respeitaveis sentimentos patrioticos, careciam de ser orientadas e conjugadas em sentido adequado á satisfação das mais instantes necessidades locais, na direcção mais conforme com as legitimas aspirações d'engrandecimento da nossa terra.

A *Sociedade Martins Sarmiento* traçou essa linha, fez d'ella insistente propaganda, explicou-a, defendeu-a com o maior calor do seu entusiasmo e da sua convicção patriótica. Assim se formou 'nesta cidade uma nova atmosphera moral; novas vistas, novos sentimentos se insinuaram na alma vimaranense. Foi sem duvida esta a sua melhor obra, e será no futuro o seu melhor titulo de gloria.

Se é porem verdade que muito tem trabalhado já em favor do desenvolvimento e prosperidade d'esta cidade e concelho, tambem é certo que muito ha ainda a fazer para que o movimento tam patrioticamente iniciado se não desvirtue, nem afaste da sua verdadeira e exacta directrix.

A *Sociedade Martius Sarmiento* não é uma aggremação partidaria, nem commercial.

Não a movem preocupações de interesse pessoal; não a inspira outro sentimento que não seja o intuito de levantar a instrucção popular de todas as suas formas. A sombra do principio que constitue a sua bandeira social, estão aggregados homens de todos os partidos, de todas as classes e condições, apenas impulsionados pela aspiração commum de servir os mais altos interesses da patria vimaranense, trabalhando generosamente pelos seus progressos, riqueza e prosperidade. E a experiencia ininterrompida de vinte annos tem dado o exemplo edificante de como homens das mais diversas ideias e das mais differentes procedencias politicas, podem viver 'neste campo d'acção, francamente aberto a todos, unidos ao tracto mais amigavel, na mais intima harmonia, na mais exacta conformidade e lealdade para o fiel e sincero cumprimento da missão nobre e sympathica que os congrega.

E' esta feição especial da sociedade que a faz respeitada e considerada em todo o paiz, valendo-lhe o apoio dos homens bons e sinceramente patriotas.

Definida assim nos traços fundamentaes da sua organização, e nas obras principaes que tem realisado, será facil comprehender-se quanto interesse pôde merecer ao paiz em geral, e ao presente e futuro d'esta cidade e vida d'uma instituição como esta.

A sua actual direcção sente-se animada dos melhores intuitos, e tem-se empenhado e empenhar-se-ha por corresponder á honra que lhe foi dispensada, seguindo tanto quanto possivel o exemplo de trabalho das suas antecessoras.

E n'essa conformidade, considerando que um dos factores da sua consolidação e progresso é a posse d'um edificio de sufficiente capacidade para accommodação das suas

diversas instituições e nomeadamente da bibliotheca publica, cujo desenvolvimento está sendo comprometido pelas condições da sua acanhada installação, resolveu, com a approvação competente, abalancar-se á ampliação da sua casa, sita na rua de Payo Galvão d'esta cidade, nos termos da planta generosamente elaborada pelo illustre architecto portuense e nosso socio honorario, sr. Marques da Silva.

Esta obra impõe-se, dadas as razões apontadas e o progresso crascente de instituições, que exigem cada vez mais espaço a fim de que a sua inconveniente installação não redunde em manifesto prejuizo publico.

E' certo porem que tal empreendimento não pode ser levado á execução sómente pelos recursos normaes da sociedade, que são pequenos em face das despesas obrigatorias e imprescindiveis que sobre ella pesam.

Essa situação obriga-nos a adoptar um expediente extraordinario, appellando para o patriotismo de todos os que presam e apreciam estas manifestações de vitalidade local, de que tanto depende o engrandecimento do paiz, e especialmente dos nossos conterraneos, socios ou não visto que a *Sociedade Martins Sarmiento* não é uma associação particular, mas um patrimonio commum que pertence a todos elles.

E' tradicional a intensidade do sentimento patriotico nos filhos de Guimarães.

Aqui ou longe d'aqui, em todos os que nasceram n'este pequeno torrão da terra portugueza, embora as vicissitudes da fortuna os hajam levado a paragens mais ou menos longiquas, embora os multiplicados accidentes d'uma vida laboriosa os preocupem a cada instante, em todos sem excepção pulsa vivamente um coração apaixonado pelos progressos da terra que lhes foi berço.

Appellamos para todos elles; para os d'aqui, que conhecem mais de perto a vida da sociedade, que lhe assistiram ao nascer e que a têm acompanhado com decidido apoio em todas as suas iniciativas; para os que vivem em diversas terras do paiz e não poucas provas nos têm dado do seu affecto e da sua solidariedade; para os que residem no estrangeiro e nomeadamente nos Estados Unidos do Brazil, onde esta sociedade conta socios e amigos dedicados, e onde a affeição patriótica cresce na razão directa da distancia que os separa de nós.

A todos, enfim, expomos o nosso plano, e solicitamos a sua cooperação n'esta obra que não é pessoalmente nossa, mas que interessa á esta cidade, cujo renome nos exorçamos por augmentar e consolidar.

Abrimos pois uma subscrição, e fiamos que todos reconhecendo o justo sentimento que nos inspirou, nos auxiliarão no commettimento que nos propomos realisar: levantar um monumento tam duradouro quanto possivel á memoria do sabio archeologo, que foi uma das maiores glorias da sciencia portugueza, e ao mesmo tempo influir favoravelmente nas condições da educação popular d'esta cidade e concelho.

Agradecendo desde já todo o apoio que nos for dispensado temos a honra de nos subscrever

De V. Ex.^{as}
Attentos veneradores

Janeiro de 1901.

A DIRECÇÃO,

Joaquim José de Meira.
Domingos de Souza Junior.
João Gualdino Pereira.
João Moreira Guimarães.
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.
Pedro Guimarães.
Simão Neves.

Nova Avenida

CARTA

A VASCO LEÃO

Meu estimado collega. Lisongeu-me sobre o projecto de brevedade a sua approvação e a de outras pessoas gradas d'esta terra ao alvitre que apresentei na «A Memoria» sobre o projecto

do baptismo da nova avenida do Toural (deixe-me chamar-lhe assim enquanto o commercio de Relho não faz as pazes com a antiga rua Nova do Commercio), não porque eu aspirasse a louvores d'estes, que não enchem nem vazam, mas porque antevi a Direcção das Obras Publicas do districto a convidar a Camara para *madrinha* do *neophito*, auctorisando-a a dar-lhe um dos nomes que acompanhavam na «A Memoria» o meu alvitre.

Escrevi então um segundo artigo que no dia immediato perdeu toda a opporrtunidade em face da deliberação tomada in-continenti pelo illustre senado vimaranense. D'esse artigo, que hoje retiro, apenas vou aproveitar um agradecimento muito intimo ás amabilidades do meu illustre amigo e umas levissimas observações á sua intesessante correspondencia, sem pretensões a ser ouvido pela Direcção das Obras Publicas districtaes que, por enquanto, é quien todo lo manda.

Prefiro (podem crel-o os homens serios) a certeza de prégar no deserto como succedeu a S. João Baptista. (*Vox clamantis in deserto*). O direito de discussão serêna é que por enquanto ninguem nos pôde vedar; e digo por enquanto porque adivinho que o meu querido senhor D. Miguel de Bragança não tardará a implantar de novo entre nós o velho absolutismo.

Vamos ao caso :

Quer-me parecer que oito bancos de pedra com a largura de 0,^m 40 e o comprimento de pouco mais de 2 metros, cada um, distribuidos pelas duas margens da avenida que teve principio a 11 de fevereiro de 1896, e mede ao todo 551 metros de extensão, não poderão servir de obstaculo aos passeantes, por isso que ainda deixam livres nos *trottoires*, de 66 em 66 metros, 1,^m 60 de largura.

E se a nova avenida, apesar de todos os pesares, está destinada ao *rendez-vous* de muitos vimaranenses que não querem frequentar o jardim publico, devemos pugnar a serio por todas as commodidades inherentes áquelle novo recreio. E no numero d'estas está, sem duvida, a arborisação que o meu illustre amigo defende de um modo convincente, bem como a prohibição de vehiculos e cavalleiros a que muito criteriosamente se refere.

Por infelicidade nossa este ultimo alvitre, que sobretudo tinha a grande vantagem de garantir a continuação do transito pela avenida do Campo da Feira, hoje muito em vespera de apenas utilizar ás importantes fabricas de cutelaria, fundição e tecidos, pôde já considerar-se inexequivel em virtude da recente deliberação camararia.

Perdoe o tempo que lhe tomei e continue a ser um dos mais distinctos e assiduos colaboradores da «A Memoria», o interessante semanario que já no seu n.º 11 de 25 de novembro findo lembrou a conveniencia de se proceder sem demora ao calcetamento da

Avenida do Campo da Feira, para assim esta publicação melhor poder continuar a progredir pelos interesses locais.

Mande o

amigo obrigado

ALBANO BELLINO.

O ANJO DA GUARDA

(Monologo para ser recitado por uma menina)

Ha nas almas das creanças
Uma constante alvorada
Toda de amor, perfumada,
Como as auroras de abril!
De noute, o anjo da guarda,
N'uma divina canceira,
Vella á nossa cabecceira
A nossa idade infantil.

2.º

E' elle quem eria os sonhos
Da nossa idade de rosas,
As miragens vaporosas
De deslumbrantes visões.
Leva a nossa phantasia
A jardins desconhecidos
E põe nos nossos ouvidos
As mais celestes canções.

3.º

Eu, por vezes, tenho visto
O anjo que por mim vella,
Figura divina e bella,
Que se curva para mim.
Mais branco do que a açucena
Dos nossos jardins e prados
Tem os cabellos dourados
E os labios cor de carmin!

4.º

Quando os meus labios se movem
Na prece que a Dens envio,
Em doce enlevo sorrio,
Não sei se estou a sonhar!
Um dia as azas abrindo
Como as de pomba nevada
Comigo fez a jornada
Que eu já lhes vou relatar.

5.º

Era um deserto infinito,
Batido de sol ardente,
Sem um arbusto virente,
Sem gotta d'agua tambem!
E, n'essa morta campina,
Morta tambem de cançasso,
Trazendo um filho no braço,
Vinha avançando uma mãe.

6.º

Trazia os pés lacerados
Pelos espinhos da estrada,
Vinha exangue, angustiada,
Pela febre e p'la dôr
Mãe e filho ambos morriam,
Na tortura lancinante
D'uma sêde suffocante!
Morrer á sêde! Que horror!...

7.º

A mãe pousou a creança.
Por entre prantos e brados,
Os braços nus, descarnados,
Para o ceu, gemendo, ergueu,
Era mudo tudo em torno
Debalde, coitada, grita...
Ante essa dôr infinita,
Era mudo o proprio Ceu!

8.º

Mas de repente apparece
Na vasta enorme planura
Outra mulher! Que doçura
Com que ella o quadro fitou!...
E abrindo a veia d'un braço,
Mais alvo do que o junquillo,
A' mãe, a sêde, e do filho
Ella, chorosa, estancou!

9.º

Abençoada tu sejas,
Disse eu, n'uma anciedade,
O seu nome?—A Caridade
E' filha da Compaixão.
Vive no Ceu e na terra
Como os humildes sem galla,
Tu podes sempre encontrar-a
Dentro do teu coração!

10.º

Que divino foi meu sonho
N'essa noite abençoada
E de manhã, acordada,
O aujo tornei a ouvir,
Hia partir sorridente
Para a cerulea jornada,
E a sua voz perfumada
Disse em antes de partir:

11.º

«Ha nas almas das creanças,
Feitas de crystal e ouro,
Um relicario, um thesouro,
Um sorriso divinal;
De Deus é a obra mais bella,
A mais perfeita e mais pura...
Como á divina a ternura
D'um coração maternal!»

12.º

Por isso, mãe, eu te adoro
E as tuas lieções eu sigo
Como um sancto e casto abrigo,
—Passarito implume e nú!
Vella-me o anjo da guarda
Durante a noite sombria,
Mas quem me vella de dia,
O anjo da guarda, és tu!

ANTONIO CRUZ.

Poétas mortos

(Continuado do n.º 18)

Abandono, por agora, o meu querido Hamilton, para principiar a dizer alguma coisa ácerca d'outro amigo não menos querido e, como Hamilton, um poeta de raça tambem.

No meu primeiro artigo sobre *poetas mortos* eu escrevi ácerca de Eduardo Coimbra, porque é a elle que me refiro, o seguinte:—

—Eduardo Coimbra era um poeta bucolico, adorava as campinas, os montes agrestes, as quedas d'agua, as flôres, a natureza emfim.

Se ás vezes poetisava uma mulher, se dedicava uma ou outra poesia a qualquer joven descrevendo-lhe o amôr, era, dizia elle; —para fingir que as adorava, porque, no intimo detestava-as—.

Effectivamente o Coimbra tanto adorava a natureza, que rara era a tarde em que não apparecesse no Palacio de Chrystal—o canto mais paradisíaco do Universo— dizia elle; e quando se via sentado em um banco rustico sob uma umbrosa arvore, dava então largas á sua situação poetica, conversando e discutindo ácerca de todas as novas producções quer ellas fossem nacionaes, quer estrangeiras.

O Coimbra adorava a natureza como a adoram todos os poetas e todos aquelles que são sensiveis e que possuem a faculdade de perceber as impressões causadas pelos objectos externos; e contudo raras foram as poesias por elle dedicadas á natureza que tanto amava e admirava. Detestando as mulheres, o eterno feminino, como dizia, surprehendeu-nos um dia com a publicação do seu unico livro poetico—*Dispersos*—no qual não ha uma unica poesia onde não entre o eterno feminino! Que evolução e que revolução se teriam dado no coração e na alma de Eduardo Coimbra para que viesse a dedicar um volume de versos á mulhor e só á mulher que elle anteriormente detestava e odiava? Alguns olhos travessos teriam emfim sabido tocar as cordas d'aquella alma insensivel para o amor? Ignoro-o. O que é facto, porem, é que os—*Dispersos*—são uma joia litteraria do mais alto valôr artistico. Eu não resisto á tentação de transcrever algumas poesias d'esse bello livro para que, por ellas, os meus presados leitores, façam uma pallida ideia da concepção poetica do meu querido Coimbra.

Principio pela dedicatória a sua extremosa mãe, que elle adorava, e na qual as qualidades do coração superabundam e exceedem as formosas qualidades artisticas:

Dedicatória

Quando eu era pequeno, que delicias
não me vinham do arôma dos teus beijos!
Banhavam-me de limpidos desejos,
n'uma chuva de bençãos e caricias...

Hoje, que elles voaram já, dispersos,
O' minha santa mãe de olhar celeste!
Venho entregar-te os meus primeiros versos,
como em troca dos beijos que me deste.

E' como dar um grão de luz ao céu;
é como dar um grão de areia aos mares...
Não valem todos um dos teus olhares!
Não valem todos um só beijo teu!

Que lindo! não é verdade? Que senti-
mento, que puro amor pela *santa mãe de olhar
celeste!* E como era bem retribuido esse amor
filial! E que dôr a d'ella a d'essa *mater dolo-
rosa* quando sentiu extinguir-se evolir-se o
ultimo sôpro da vida no filho que tinha nos
braços! Que tristeza tamanha; e como eu e
todos choravamos! E' que em nossos corações
juvenis não entrara ainda o marmore da indif-
ferença e da crueldade!

Transcrevo mais o seguinte soneto:

Quadro antigo

Tudo era em torno á meza. As taças lapidadas
jaziam pelo chão em rigidos pedaços;
e os olhos sensuaes dos cortezãos devassos
beijavam, a tremer, os seios das amadas.

As matronas gentis de faces descoradas
desenhavam, á luz dos candieiros baços,
dos peitos semi-nús os contornados traços,
mechendo-se, febris, nas rendas perfumadas.

Adormecera a turba. Um pagem, entretanto,
ficára silencioso, acabrunhado, a um canto,
—Quem sabe se a pensar na mãe que alli não tinha!

E ao convencer-se, enfim, de que dormia tudo,
atravessando a sala, entristecido e mudo,
pôz um beijo febril nos labios da rainha!

Casa d'Arca.

(*Continúa*)

18-1-901.

VASCO LEÃO.



Fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 24—D. Emma Elvira Leão da Cruz
Fernandes.

Dia 25—D. Rosa Estephania Fernandes
Cruz.

Dia 26—D. Adelaide Sophia Martins de
Menezes.

» »—D. Maria da Madre de Deus
Queiroz Passos.

E os ex.^{mas} srs.

Dia 24—José Lopes da Cunha.

Dia 26—Dr. José Joaquim da Silva Pe-
reira Caldas.

» »—João Antonio Vaz Vieira de
Nápoles.

Notas intimas

Regressou do Porto e já se encontra na
sua formosa quinta d'Arca, o nosso prestimoso
collaborador sr. Annibal Vasco Leão, muito
digno correspondente do «Jornal de Noticias»
d'aquella cidade.

De visita ao nosso presado amigo sr. Al-
bano Bellino, estiveram antehontem n'esta ci-
dade os ex.^{mos} srs. Luiz do Valle Campos
Barretto e Arthur Feio, de Braga, os quaes
visitaram a Sociedade Martins Sarmiento, fa-
bricas de tecidos, e tudo o que possuímos di-
gno da visita de estranhos.

Tem estado um pouco incommodado, no
Porto, o apreciado academico sr. João de
Meira.

Desejamos as promptas melhoras do nosso
notavel collaborador.

Melherou dos seus incommodos o nosso
amigo sr. Alfredo Bellino.
Muito estimamos.

Continua enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Anna
Mello.

Com demora d'algumas semanas partiu
ultimamente para Lisboa o sr. Luiz Martins
de Queiroz.

Casos e Occurrencias

Club Commercial

Como aqui dissemos, realisou-se, no passado do-
mingo, no Club Commercial Vimaranesense, o concerto
musical promovido pelo distincto professor de musica
sr. Americo Angelo

A execução que foi brilhante, causou verdadeira
admiração, merecendo da selecta reunião os mais en-
thusiasticos applausos.

Um consideravel numero de damas e cavalheiros
deram-lhe esse bello realce que torna tão intimas e
distinctas as festas do Club.

Foi uma noite admiravelmente passada, deixando
a todos as mais gratas impressões.

Agradecemos á digna direcção o convite que nos
dirigia.

Theatro-Circo

E' esperada n'esta cidade a celebre companhia
internacional equestre-gymnastica-comica e mimica,
dirigida pelo notavel e insigne professor d'equitação

MR. LUICI CARDINALI

Os trabalhos no theatro estão muito adiantados e
consta-nos estarem feitos com a maxima solidez, fi-
cando um magnifico circo.

Deve brevemente realizar-se o primeiro especta-
culo e attendendo aos louvores de que vem precedida
a notavel Companhia, com certeza é o mais agrada-
vel passatempo que os vimaranenses podem ter n'estas
grandes noites de inverno, porisso é bom não faltar a
esse magnifico recreio.

«A Memoria»

O proximo numero da nossa publicação será illus-
trado com o retrato de um dos homens mais eminen-
tes nas lettras patrias.

Boa lembrança

D. Maria Leopoldina de Belem, unica filha do fallecido sr. José Gomes Fernandes Baptista um dos fundadores do hospital da V. O. T. de S. Domingos d'esta cidade, offereceu ao mesmo hospital a quantia de 30\$000 réis para com elles comprar a roupa que mais seja preciso aos pebres.

Louvamos quem assim se recorda d'estas casas de beneficencia.

Santo Amaro

Devido ao mau tempo não teve a affluencia que devia ter a grandiosa feira de gado bovino que todos os annos, no dia 15 de Janeiro, se costuma a fazer n'aquella freguezia.

Hoje deve alli realisar-se a romaria, a qual deve ser muito concorrida de fieis, se o tempo se conservar bom.

Obituario

Falleceu n'esta cidade o sr. Custodio Fernandes Lopes, proprietario, da rua de S. Dámaso.

Os officios de sepultura realisaram-se hontem na capella de S. Francisco,

Paz á sua alma e pezames á familia enlutada.

Tambem na noite de ante-hontem, morreu o revd.^o parochi da freguezia de Ronie.

Antonio Cruz

Decididamente «A Memoria» (permitta-se-nos a immodestia) está fadada para occupar um logar dos mais distinctos entre as publicações litterarias da provincia.

Os leitores devem ter notado quão bella é a collecção de preciosidades litterarias archivadas em quasi todos os 18 numeros publicados. Hoje damos uma encantadora poesia inédita com que o sen illustre auctor, o sr. Antonio Cruz, do Porto, nos distinguio.

Esperamos que s. ex.^a continue a enriquecer com o seu nome o nosso semanario.

No proximo numero, visto lucarmos hoje com absoluta falta de espaço, tambem daremos publicidade a outra interessantissima poesia do inspirado poeta portuense sr. Antonio de Lemos.

A um e a outro os nossos cordeaes agradecimentos.

CHRONICA DE COIMBRA

Está por cá um tempo terrivel.

Bem se assemella a estas saudades que nos apouquentam o peito; saudades d'essa bendita Patria e dos dias agradaveis que por ali passamos numas férias que se esgotaram com tanta rapidez!...

Nos fins d'esta semana e nos primeiros dias da seguinte, cá temos a excellente companhia dramatica *Rosas e Brazão*, que levará á scena quatro das melhores peças do seu bom repertorio.

O estado de saude da colonia academica vimaranense é em geral regular.

Um passeio a Lavos

O resto da viagem até á Figueira fez-se socegradamente. Era já noite quando chegamos. Apeamo-nos e seguimos até casa de meu Tio Francisco, onde, depois das apresentações do estylo, saboramos alguns tragos de vinho

do Porto ou da Madeira, e onde se brindou á *Rapaziada Grossa*, fazendo-se tambem ardentos votos pelo melhor exito do nosso passeio.

Em seguida fomos todos ao *Casino Peninsular*. Ali tivemos occasião de admirar os magnificos salões de baile e de concerto, e assistimos ainda ao inicio do ultimo baile da epocha balnear.

Voltamos a casa de meu Tio, e ás nove horas dirigimo-nos para o caes, onde nos esperava uma bateira, a do *Groza*. Embarcamos com meu Tio José e lá nos partimos pelo rio além.

A' sahida do caes tocou-se respeitosa e solememente o hymno magestoso da *Rapaziada Grossa*, delirantemente aclamado no fim pelo entusiasmo dos sinceros corações que o acabavam de ouvir!

E a noite estava tão bonita... A lua revia-se nas aguas levemente buliçosas do tão poetico Mondego, parecendo regosijar-se com a nossa alegria!

Uns fadinhos, umas valsas, bocadinhos de musica classica... dedilhados na guitarra e no violão, acompanhados pelo gemer rithmico dos rémos!... e a lua parecia ouvir-nos...

Começou a fustigar-nos as faces uma aragem fria, como que despertada pelos maviosos echos da nossa serenata, e, *vingativa*, partiu-me uma corda ao violão!...

—«Ingrata!»

E o barco seguia sereno pelo rio além...

—«*Lavos!* Eis-nos em *Lavos!*» exclamei.

E dentro em pouco chegavamos aos *Armazens*. Eram onze horas da noite.

Desembarcamos e lá fomos até ao *Casal da Fonte*. Entramos em casa, e depois d'alguns minutos estavamos todos sentados á meza cumprindo á risca as imperiosas ordens dos nossos estomagos.

Acabou a ceia perto da uma e meia da madrugada, e julgamos então conveniente dar ao corpo um sufficiente repouso preparatorio para as marchas e folguedos do dia. (1)

Coimbra—10—1—1901.

(Continuarei.)

FERALDO FLAVIO.

(1) Esta chronica devia ter sido publicada no domingo passado, mas sendo recebida muito tarde já não podemos inseril-a.

N. da R.

JARDIM PUBLICO

A banda regimental não toca hoje no jardim.

Agradecimento

OS abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental os por occasião dos fallecimentos de seus saudosos pais e sogros; mas, podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, por este meio protestam a todos a sua gratidão.

Guimarães, 18 de janeiro do 1901.

Anna Emilia Gonçalves Ferreira.

Joaquim Ferreira dos Santos.

A. VASCO LEÃO

Vinho verde puro engarrafado DA QUINTA D'ARCA

A' venda na mercearia do
ex.^{mo} snr.

SILVESTRE GOMES TEIXEIRA

—Largo do Toural—

GUIMARÃES

ARNALDO PEREIRA

LAGRIMAS D'ALMA

1 volume de poesias, preço 500 reis

Pedidos ao auctor
Guimarães

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS DE Robinson Crusóe

Este celebre romance de Daniel Defoe, d'uma leitura absolutamente inoffensiva e repleto ao mesmo tempo d'attractivos e aventuras maravilhosas passadas em muitas regiões ainda hoje pouco conhecidas, constitue um dos mais preciosos brindes que se podem offerecer a uma creança.

A obra completa formará um unico volume in-4.^o grande e n'um formato elegante.

A Empreza offerece a todos os srs. assignantes um valioso brinde

Reprodução d'um dos melhores quadros existentes

NO
MUSEU NACIONAL DE BELLAS ARTES

Cada fasciculo semanal
de 16 paginas e uma
bella gravura em se-
parato ou duas gra-
vuras intercaladas no
texto e uma capa

50 reis

Pedidos à Empreza do

Cada serie mensal bro-
chada, com 80 paginas
e 7 e 8 gravuras, sen-
do 2 ou 3 em separado
e uma capa ilustra-
da.

250 reis

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
— LISBOA —

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, mapas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.
Carimbos de borracha, metal e madeira.